

RELATORIO DA VIAGEM DE ESTUDO REALIZADO DE 3 A 26
DE AGOSTO PELO PROFESSOR DE PHYSIOLOGIA E HIGIENE
DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA DO
ESTADO DE MINAS GERAES, I. SCHWARTZ SCHNEIDER.

Viçosa, 31 de Agosto de 1935.

Exmo. Snr. J. C. Belo Lisboa, Director da Escola Superior de
Agricultura e Veterinaria de Estado de Minas Geraes - Viçosa.

I. Schwartz Schneider, professor das cadeiras de Physiologia e hygiene desta Escola, tendo já obtido licença para ausentar-se da referida Escola dos dias 3 a 26 de Agosto corrente, vem por meio deste apresentar-vos o relatório dos trabalhos feitos e material conseguido para os diversos Departamentos desta Escola.

Embarquei no dia 3 de Agosto pelo expresso, chegando ao Rio no mesmo dia à noite.

No dia 4 de Agosto por ser Domingo nada posso relatar.

No dia 5 de Agosto estive no Ministerio da Guerra, tratar da E.I.M. da nossa Escola, mas o Major Bastos não tinha vindo trabalhar no mesmo dia.

No dia 6 de Agosto estive outra vez no Quartel General a procurar do Major Bastos. tendo este me recomendado ao Coronel João da Siqueira Queiroz Sayão que é mais integrado neste assumpto e que mais promptamente poderia resolver a nossa questão.

No dia 7 de Agosto estive na Escola de Exercito à rua Barão de Mesquita, mas não encontrando o Coronel, tive que voltar no dia seguinte.

No dia 8 de Agosto encontrei o Coronel Sayão que attendeu-me com muito interesse, e cujo respectivo remetti por intermedio do Sargente Kummel à Directoria desta Escola.

No dia 8 de Agosto ainda, visitei o Instituto de Biologia Animal de D.N.P.A. de Ministerio da Agricultura, onde encontrando o Dr. Americo Bragg, Agostinho Lombardo, Jayme Lins de Almeida, e Cunha chefe de Laboratorio de Inspeção de Carnes, falei sobre a possibilidade de arranjar algum material para a Escola e ainda sobre a possibilidade de aqui fazer um estagio, no que fui plenamente attendido.

*Apresentado
apresentado relatório
da parte complementar
em 16/9-35*

M. J. Bastos

*Annotado
no L. Pont
23-10-35*

Tambem o Dr. Argeniro de Oliveira, Director do Instituto de Biologia Animal conferiu-me alguns laminas de Piroplasmose, Babesias, Anaplasmose, Berrielliose, Pasteurellose e uma lamina de Trypanosoma equinum.

No dia 12 de Agosto estive no Instituto de Biologia Animal, onde assisti a inculcaçao com Streptococcus de Schutz para o preparo de soro contra o Garretilho.

Tambem tirei sangue de um bovino que estava sendo imunizado contra a Tristeza, sendo que guardei uma das laminas positivas para a Escola.

No dia 13 de Agosto estive no Instituto Vital Brasil; assisti a sangria de bovinos para a preparaçao de soro hemaglutinante.

Assisti ainda a dupla filtraçao de soro nos filtros Berkfeld e a sua distribuicao nos respectivos recipientes.

No dia 14 de Agosto estive no Instituto Vital Brasil onde assisti a prova de fixaçao de complemento no diagnostico e des-
desagem da actividade de Gonococcus. Tambem assisti a prova de fixaçao de complemento para Peste, feita pelo Dr. Vital Brasil Filho.

Vi depois um caso de Pasteurellose ou Septicemia hemorragica em coelho, apresentando lesoes muito caracteristicas: rim muito congesto, hematuria com a bexiga cheia de um liquido sanguinolento e derrame pericardico, pleural e peritoneal.

Examinei depois cobaias que tinham sido inculcadas dois dias antes com virus Aphthosa vindo do Uruguay, pela via intradermica e que ja apresentavam lesoes nas patas e na lingua, bastante caracteristicas.

O fim destas inculcaçoes e exaltar a virulencia de ~~xxxx~~ virus por varias passagens em cobaias, para o preparo ulterior ~~xxxx~~ da vacina e soro anti-aphthosa.

No mesmo dia, em palestra com o Dr. Recena Pallares, do Instituto de Hygiene experimental de Montevideo, interei-me

dos processos de controle de liquido das banheiras carrapaticidas por um processo original e inedito, de grande importancia pratica.

O controle dos carrapaticidas é feito da seguinte maneira:

Banha-se o animal carrapato no liquido a examinar e colhe-se as carrapatos cadidos do animal dentro da banheira, depois verifica-se se as carrapatos que ja estavam debaixo da aççõe de carrapaticida ainda ovulam, e a quantidade de ovos que nascem, apreciando-se por ahi a efficacia de carrapaticida. No mesmo dia tive a oportunidade de apreciar as produzidões na Batedeira experimental em um porco.

No dia 15 de Agosto fui ao Instituto Vital Brasil, appareceu um cachorro com raiva muda muito atipica que foi diagnosticada pelo Dr. Americo Braga e que ja tinha contaminado tres pessoas que foram submetidas ao tratamento preventivo especifico de Semple no Instituto Vital Brasil.

Assisti depois a inculaçõe de Vibrien septico em cobole, feita pelo Dr. A. Braga assistente de Instituto.

Apreciei ainda a preparaçõe e distribuicõe de meio especifico soro-extracto de figado-gelose para cultivo das diversas Neisserias,

Inoculamos depois coboles com virus Aphthosa para ulterior preparaçõe de soro anti-aphthosa.

No mesmo dia á tarde estive no Hospital Veterinario da Escola Nacional de Veterinaria de Rio onde assisti á uma hysterectomia e uma cesariã em um gato e cão respectivamente.

No dia 16 de Agosto estive no Instituto de Biologia Animal onde apreciei um caso de myelite em um cão policial com paraplegia de trem posterior, e que foi internado no Hospital da Escola. Examinei depois umas culturas tendo feito laminas e replicas para a coleccõe da Escola ambas as amostras.

No dia 17 de Agosto de manhã estive no Instituto Vital

Brasil onde fiz a necropsia de um coelho que tinha sido inoculado com Vibrien septico. Apresentava lesões hemorrágicas características, edemas e as pelles descolavam-se com muita facilidade e que é muito característica desta doença.

Apreiei ainda a preparação de antigene anti-crotálico que serve para o preparo de soro anti-crotálico, feito pelo proprio Dr. Vital Brasil.

Vi ainda o preparo, pelo Dr. Vital Brasil Filho de um meio de cultura que tem a propriedade de travar o crescimento dos germens banaes ou de associação como o Streptococcus, Stafilococcus, e Catharralis sendo de grande importancia pratica no isolamento e identificação de germens. Este meio leva corantes bacteriostaticos (verde de iodo, violeta de genciana etc.) em diferentes proporções.

O Dr. Vital Filho offereceu-me ainda duas preparações Anstomo-patologicas, sendo uma de Coecidiose de figado e a outra de um cerebello de um animal que morreu de riva apresentando Corpusculos de Negri.

18 de Agosto - Domingo.

19 de Agosto - Estive no Instituto de Biologia Animal onde fiz uma hemocultura de um coelho que tinha sido inoculado com Proteus mirabilis, em caldo simples e geloso.

Singrei depois 18 gallinhas em branco para o preparo da vacina contra a Berriose, tambem fiz laminas para a coleção da Escola, todas positivas.

Assisti o preparo da vacina contra a Epiteliom contagiosa em pombos que, dias antes tinham sido sacrificados nas coxas e bairriga com material virulento. Depois de apparecida a reacção, retirou-se a pelle, esta é seccada, triturada, pulverizada e distribuida em vidros que são guardados para que o seu conteúdo seja diluido no momento de emprego.

Retirei a substancia nervosa de um coelho que tinha sido inoculado com virus rabico fixe 7 dias antes, para o preparo da vacina anti-rabica, e foi nesta occasião que me contaminei com a tesoura que ja tinha tocado na substancia nervosa.

No dia 20 de Agosto de manhã fui ao Instituto Vital

Brasil onde apreciei um cobrão com tetano experimental, que tinha ~~xxxxxxxx~~
sido inculcado dias antes com uma cultura em caldo de Clostridium
tetani, e já apresentava uma especie de rigidez.

Assisti depois a uma prova de fixação de complemento da
Neisseria gonorrhoea feita pelo Dr. Vital Brasil Filho. Vi depois
a distribuição e preparação de meio Gelese-sere-extracto de figado,
para o cultivo de germes que não crescem em meios com albumina.
Apreciei depois a retirada por lavagem de frascos com material
semeado para o preparo da vacina contra o tifo e paratypho.

No dia 20 de Agosto a tarde estive no Instituto de Biologia Ani-
mal onde assisti o preparo da vacina anti-rábica para applicação
Veterinaria pelo Dr. Alvares Salles que é feita da seguinte maneira:

Inocula-se virus fixo de 6 a 7 dias per viam epidural em
bovinos. Estes cahem mortos no fim de 4 a 6 dias. Colhe-se então ~~xxxxxxxx~~
a substancia nervosa (cerebro, cerebello e medulla), procurando
manter a sepsi tanto quanto possivel. Tritura-se o material na ma-
china, emulsiona-se, filtra-se e distribue-se em empalhas.

A machina empregada para o preparo desta vacina é da
autoria de Dr. Alvares Salles, consistindo em um triturador e emul-
sionador, um filtro e é accionada por um motor electrico. Esta machina
offerece ainda a vantagem de trabalhar asepticamente.

Cada cerebro com seu cerebello e medulla, fornecem mais ou
ou menos 250 doses de vacina, resultando este que não se pode
obter pelo trabalho a mão como antigamente era a vacina prepara-
da. Ao filtrado adiciona-se 30 por cento de sere glicerinada e
5 per mil de acido fenico, servindo este ultimo como preservador.
Cada dose de vacina é de 20 C.C. para um animal de grande porte.
A ordem de preparo da vacina é a seguinte:

Primeiro tritura-se a substancia nervosa, adiciona-se
a glicerina e continua triturando. Antes de abrir a torneira do
filtro deixa-se repousar durante uns 5 minutos para que os peda-
ços de substancia nervosa não emulsionados se depositem no fundo
do triturador.

No mesmo dia trabalhei ainda com um Proteus mirabilis que foi encen-

trãde em um cãse de Typho exãntemãtico humãno e tãmbem em cãses de Pneu-me-enterite em bezerras. Inoculei o mãterial em coelho e depois fiz umã hemoculturã em gelese e cãlde; continuei repicãndo em placãs de Petri atã obter culturã purã, isolãndo assim o germen.

Ficou parã ser estudãda a imunidãde cruzãda entre os dois P. Proteus, o humãno e bovino, parã determinãr-se com mais segurãnãã as especies e verificãrem-se as afinidãdes e parentesce entre os dois germens referidos.

Apreciei e preparei a partidã 250 de vaccinã anti-rãbica.

Trepãnãmos depois 4 cãvãlles parã inoculaããõ peo viã intrã-crãneãno e virus rãbico fixe que devia matãl-os no minime em 4 diãs e no mãximo em 8 diãs. Quando estes cãvãlles sucumbem, retirã-se-lhes a substãnciã nervosa que serve parã o prepare de vaccinã.

No diã 21 de Agosto de manhã estive no Institute Vitãl KXIX Brasil onde apreciei e preparei de mais Gelese-sere-extracto de figãdo pã parã o prepare de vaccinã anti-geneococica, assim como a distri-buiããõ de mais nos seus respectivos recipientes. As culturas neste mais ainda inedito crescem muito bem e abundantemente, sãõ depois retirãdas per levãgem comun, centrifugãdas, desprezã-se o liquido sobrenãdãnte que contem vãriãs albuminãs, dilue-se e sedimento em sere fisiologico, faz-se a centãgem e distribue-se em ampelãs, tin-dilizãndo-as depois.

Assisti depois a distri-buiããõ de a partidã 720 de KXIX vaccinã contra o Carbunculo hemãtico, preparãda pelo Dr. A. Brãga. Na mesmã occasiãõ o Dr. Vitãl Filho ofereceu-me umã preparaããõ de Pireplãsmese.

No mesmo diã a tarde estive no Institute de Biologiã Animal onde inoculei um outro Proteus que diãs antes tinhã isolãdo, no periteneo de um cobãie e semei vãriãs placãs de Petri com o fim de melher iselãr o mesmo germen.

Preparei ainda o mais cãlde e agũã peptonãda parã ulterier identificããõ de Vibriõ septico.

No dia 22 de Agosto estive no Instituto de Biologia Animal onde consegui isolar um *Proteus mirabilis* em caldo e gelese. Preparei ainda as seguintes meios de cultura:

Caldo peptonado a 4% -----100,0
----- X -----

Caldo simples ----- 100.0
----- X -----

Caldo simples -----100,0

Nitrato de potássio -----0,2
----- X -----

Caldo simples -----100,0

Glycose ----- 2,0

Acetato de chumbo -----10%----- V gotas.
-----X -----

Todos os meios foram preparados para identificação de *Clostridium chauvei*. Repiquei para a coleção da Escola uma cultura de *Salmonella enteritidis* e *Brucella melitensis*.

Tentei o isolamento de *Salmonella pullorum* de uma cultura contaminada, em placa de Petri e outros meios solidos.

Tambem tentei isolar uma *Pasteurella* de um pombo que tinha morrido com todos os sinais clinicos de Septicemia Hemorragica, fiz hemocultura em meio liquido e solido e ainda reincepulei o material cultivado puro em coelho.

Repiquei com o Professor Scofield umas coleções de germens patogênicos provindos da America do Norte (N.C.T.C.), para a coleção da Escola, que fechados em parafina, aqui os trouxe na ocasião da minha volta de Rio.

São as seguintes:

1. *B. Proteus* x 19- N 3137. H. N.C.T.C.
2. *Brucella suis* N.3142 Studdlessen 519N.C.T.C.
3. *Proteus* x 2. N.3307 H. N.C.T.C.
4. *B. Anthracis* Paddington IV N.C.T.C.
5. *Brucella melitensis* Arkwright N.C.T.C.
6. *Brucella parmelitensis* N.82. Basset-Smith. N.C.T.C.

Por outra vez tentei o reisolamento de *Proteus mirabilis*.

Verifiquei ainda no mesmo dia a pureza das culturas

repicadas para a coleção de Escala.

No dia 23 de Agosto fui ao Instituto de Biologia Animal, onde sangrei um carneiro para a obtenção dos globules para fixação ulterior de complemento. Também sangrei 3 cobaias para a obtenção de complemento.

Ineculei um cavalle com Streptococcus equi de Schutz para a obtenção de soro contra o garretilho. Retiramos depois a substancia nervosa de cavallos que tinham succumbido pela trepanação e inculação intra-craneana de virus fixe para o preparo da vacina anti-rabica. Examinamos depois um bezerro que estava sendo immunizado contra a Tripanozoa apresentando op Piroplasmias no sangue, guardei lamina para a Escala.

No dia 24 de Agosto frequentei o Instituto de Biologia Animal, levei os globules para a fixação de complemento. Repiquei para a coleção de Escala as seguintes culturas:

1. Salmonella enteritidis- Van D'ansz N205. N.C.T.C. que não tinha crescido na primeira repicagem.
2. Streptococcus hemolyticus- N.4001 N.C.T.C.
3. Streptococcus equi N. 2708 A.T.C.C.827. D.N.T.C.
4. Salmonella typhi suis N. 356. XII. N.C.T.C.. (Americana)
5. B. bronchisepticus Deg. 7L N.C.T.C.
6. B. erisipelatis suis N. 1224 Wrang.
7. B. mallei A. N. 120 N.C.T.C.

Fiz uma punção cardiaca em 3 cobaias para a obtenção e preparo de complemento.

Dia 25 de Agosto - Domingo.

No dia 26 de Agosto de manhã estive no Instituto Vital Brasil onde assisti a aglutinação de typho e paratypho de um deente. Apreciei depois a lavagem e distribuição da vacina contra o typho.

No mesmo dia a tarde estive no Instituto de Biologia Animal onde repiquei para a coleção de Escala as seguintes culturas:

Bacillus Proteus mirabilis H. 4175 N.C.T.C.

Brucella suis Studdlessen 519 N. 3142 N.C.T.C.

Arranjei com o Dr. Jayme Lins de Almeida, assistente da secção de Parasitologia do Instituto e seguinte material em Parasitologia:

- 1) Lipemysus bursa - galinha
- 2) Ancylostoma caninum - cão
- 3) Cechliomyia hominis - larva de miíase de carneiro.
- 4) Hypoderma sp. - larva de bei (importado)
- 5) Passalurus ambiguus - coelho, cecum.
- 6) Dispharynx spiralis - proventriculo de galinha.
- 7) Haemonchus contortus - bei, bemsus.
- 8) Tetramerus confusus - proventriculo de galinha,

Ainda no mesmo dia o D. Zulmira de Menezes, auxiliar da ~~XXXXXXXXXXXX~~ secção de Anatomia Patologica do Instituto de Biologia Animal emprestou-me as seguintes preparações Anatomopatologicas:

- 1) Fígado - Enterohepatite dos perús pela Entamoeba meliagridis, dupla coloração.
- 2) Fibromas em cão - Dupla coloração.
- 3) Leucemia - Dupla coloração.
- 4) Pneumonia caseosa - Dupla coloração.
- 5) Fígado polycistico - Dupla coloração.
- 6) Emphysema pulmonar - Dupla coloração.
- 7) Actinomycesose da mama de um bovino - Dupla coloração.
- 8) Fígado com cirrose - Dupla coloração.
- 9) Ganglie lymphaticas com Tuberculose - Dupla coloração.

Por ter sido o meu regresso precipitado e resolvido a ultima hora, muito material que me foi prometido ficou para ser apanhado na minha proxima ida ao Rio

Nada mais tendo a relatar, subscrevo-me cordialmente, apresentando-voe as minhas saudações cordiaes.

Sido
11/5/35
Ainda ha muito
a relatar em anti-
mucosidade.
21/9/35

Vicosa, 31/8/1935

J. Schwarz Schneider